



Sindicato Nacional dos Trabalhadores
de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário
XXVI PLENÁRIA REGIONAL SUL

ATA DA 26ª PLENÁRIA REGIONAL SUL – DIAS 18 e 19 DE MAIO DE 2024

Às oito horas e trinta minutos do dia dezoito de maio de dois mil e vinte e quatro, na Escola Sul da CUT – Hotel Canto da Ilha, na cidade de Florianópolis, no Estado do Santa Catarina, foi iniciada a **Vigésima Sexta Plenária Regional Sul**, composta pelo Diretor Regional Sul, Delegadas e Delegados eleitos pelas Seções Sindicais da Região Sul, Delegadas e Delegados natos, membros da Diretoria Nacional, convidadas e convidados. Iniciados os trabalhos, o Diretor Regional Sul, Felipe Haubert Pilger, saudou os presentes e convidou o Presidente Nacional do SINPAF, Marcus Vinicius Sidoruk Vidal, e o diretor da Escola Sul da CUT, Celso Woyciechowski para compor a mesa e realizar a cerimônia de abertura da referida plenária. Na sequência, o Diretor Nacional de Divulgação e Imprensa Antônio Marcos Pereira falou sobre o documentário dos trinta e cinco anos do SINPAF e foi apresentado o trailer do mesmo. Efetuou-se a escolha da secretária para registro em ata do evento. Foi aclamada a delegada Sandra Camile Almeida Mota, da seção sindical Concórdia. Em seguida, foi lida a programação para aprovação da pauta e o Regimento Interno. Na Mesa 6 foi sugerido incluir o tema teletrabalho, e acrescentar 15 minutos nesta mesa. Colocados os itens em votação, ambos foram aprovados por unanimidade. Logo após, foi realizada a **Mesa 1** - análise de conjuntura com a apresentação da Presidenta da CUT de Santa Catarina, Anna Julia Rodrigues e do Presidente Nacional do SINPAF, Marcus Vinicius. Nesta primeira mesa de análise da conjuntura política, social e econômica, Anna Julia explicou que o processo de enfraquecimento dos sindicatos e da classe trabalhadora iniciou após o golpe contra a presidente Dilma Houssef, em 2016, e com a ascensão de Michel Temer à presidência. De acordo com a presidenta da CUT-SC, o "interesse do Temer era retirar direitos e atacar quem organizava a classe trabalhadora." Começou com a retirada do imposto sindical que, de acordo com ela, a central sindical apoiava que não fosse algo imposto aos trabalhadores e trabalhadoras, mas que os sindicatos pudessem se manter. "Foi ali que fragilizou o movimento sindical", afirmou Anna Julia. Em seguida vieram outras reformas, como a previdenciária e a trabalhista, "que abriu as portas da terceirização em todos os setores, precarizando as relações de trabalho, já que desobriga o governo de fazer concurso," explicou a sindicalista. Ela também explicou que o último governo também atacou o meio ambiente. "Diziam que tinham que abrir as portas da Amazônia, que a defesa do meio ambiente é coisa de comunista e, agora, estamos vendo o que está acontecendo no Rio Grande do Sul. Mudaram o curso dos rios para plantações de arroz, de soja, etc." explicou Anna Julia. "O Congresso Nacional aprovou, recentemente, mais agrotóxicos, em meio ao desastre no RS. Liberaram mais



Sindicato Nacional dos Trabalhadores
de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário

XXVI PLENÁRIA REGIONAL SUI.

40 agrotóxicos, que nos EUA já não permitem mais o uso. E a Região sul está no
41 ranking de câncer do país, pelo uso dos venenos," afirmou a presidenta da CUT-
42 RS. Anna Julia também ressaltou a importância de retomar o fortalecimento das
43 negociações coletivas, principalmente no serviço público. E aproveitou para
44 convidar as delegadas e os delegados para a marcha que as centrais sindicais
45 farão em Brasília neste 22 de maio de 2024. "Temos motivos para marchar em
46 Brasília e cobrar uma política justa de valorização para todos os trabalhadores,
47 do serviço público e privado. Esse é o nosso papel como Central Única dos
48 trabalhadores", concluiu a presidenta da CUT-RS. Já o presidente do SINPAF,
49 Marcus Vinicius Sidoruk Vidal, explicou sobre como ocorreu a ascensão da
50 extrema direita no Brasil que, de acordo com ele, são agrupamentos políticos
51 antitrabalhador. "A intenção dessas pessoas é reprimir os sindicatos e a classe
52 trabalhadora porque historicamente foram os trabalhadores que conquistaram e
53 alargaram a democracia," afirmou Marcus Vinicius. Marcus Vinicius explicou que
54 a terceirização passou a ser permitida pela reforma trabalhista. "Isso nos atinge
55 porque é possível terceirizar atividade-fim sim. Não é nada ilegal, é uma opção da
56 empresa legalizar ou não. Por isso precisamos barrar que a terceirização se
57 instale na Embrapa", explicou o presidente do SINPAF. "Defendemos uma
58 Embrapa pública para o povo brasileiro. Tem que ser democrática porque é
59 pública. E inclusiva porque não pode trabalhar só para o agronegócio, tem que
60 incluir a agricultura familiar, os assentados da reforma agrária, os quilombolas, os
61 povos originários, tem que trabalhar por todo mundo," disse Marcus Vinicius.
62 "Nossa luta hoje é contra a terceirização, e o que está acontecendo é que essa
63 modalidade de trabalho, que precariza o serviço público e os direitos dos
64 trabalhadores, está vindo no nosso governo, por meio de uma diretoria executiva
65 nomeada no nosso governo, pois ela criou resolução para tirar funções dos
66 assistentes e as secretárias também", concluiu o presidente Marcus Vinicius
67 Sidoruk Vidal. Após as falas, foi feito o debate. Foi dito que a privatização é como
68 quando o governo deixa a estrada ficar toda esburacada, até que chega ao ponto
69 que a pessoa concorda em ter pedágio, o mesmo ocorre com a privatização,
70 precariza tanto o serviço, que as pessoas acabam concordando com a
71 privatização. Lembrou-se que em 2010, a Embrapa tinha 10 mil trabalhadores,
72 agora em 2024, a Embrapa possui cerca de 7,5 mil trabalhadores. Está ocorrendo
73 a "privatização por dentro" que é a terceirização. Algumas unidades o transporte
74 já é terceirizado, para não precisar contratar motoristas. **Mesa 2** – Papel dos
75 movimentos sociais no combate à fome e diminuição das desigualdades sociais.
76 Esta mesa foi coordenada pela Diretora de Políticas Sociais e Cidadania
77 Nacional do SINPAF, Franciana Volpato. Foi iniciada a explanação pela Cleonice
78 Back - Agricultora Familiar; FETRAF/RS; CUT/RS e Senadora Suplente do RS



Sindicato Nacional dos Trabalhadores
de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário

XXVI PLENÁRIA REGIONAL SUL

(Senador Paulo Paim). Cleonice Back participou do debate por videoconferência. Cleonice relatou que atualmente o modelo é de concentração de terras, porém que deveria existir um novo modelo, mais direcionado para a agricultura familiar, mais justa, inclusiva e inovadora, com menor uso de agrotóxicos e máquinas adaptadas a agricultura familiar. "Mais do que nunca estamos precisamos pensar em um novo modelo para agricultura familiar, precisamos inovar, tentar pensar e construir um projeto estratégico com mudança de modelo produtivo, que vise o combate à fome, a distribuição de renda, a produção de alimentos saudáveis, para a preservação ambiental." afirmou Cleonice Back. Ela explicou que existe uma estruturação do capitalismo agrário no campo, por meio da produção de commodities, da dependência de sementes e insumos das grandes empresas, assim como o aumento do endividamento dos agricultores, a concentração das terras e arrendamentos. Cleonice Back apresentou o que considera ser a realidade da agricultura familiar. "A agricultura está cada vez mais voltada para a produção de grãos. Além disso, está ocorrendo o envelhecimento dos agricultores, assim como o campo tem se tornado muito masculinizado. A concentração de terras também contribuiu para a redução da quantidade de comunidades de agricultores familiares," informou. "Mais do que nunca estamos precisamos pensar em um novo modelo para agricultura familiar, precisamos inovar, tentar pensar e construir um projeto estratégico com mudança de modelo produtivo, que vise o combate à fome, a distribuição de renda, a produção de alimentos saudáveis, para a preservação ambiental. Esse é nosso papel como agricultores familiar, não com lucro," afirmou Cleonice Back. Foi solicitado ao presidente Lula um Programa de Aceleração do Crescimento, o PAC da Agricultura Familiar, voltado aqueles que produzem arroz, feijão, mandioca, hortifrutigranjeiros, entre outros produtos. A agricultora familiar também apontou os desafios que devem ser enfrentados no campo: o avanço do agronegócio, a monocultura, a questão climática com o aquecimento global. No Rio Grande do Sul, nós sofremos com três estiagens, enchentes, ciclones em setembro de 2023, por exemplo," disse Cleonice Back. Outro ponto levantado foi o controle biológico através de bioinsumos, como Cleonice viu na prática na Bolívia. Cleonice falou sobre o uso de homeopatia com sucesso por alguns produtores rurais. Comentou sobre a importância de políticas públicas para a agricultura familiar, como o crédito fundiário que permitiu muitos produtores adquirirem sua propriedade rural, e ainda o programa Minha Casa, Minha Vida. Outro assunto apontado foram os casos de câncer no estado do Rio Grande do Sul, principalmente no noroeste do RS, pois é muito difundido o uso de agrotóxicos nesta região. "Precisamos pensar em tecnologias que foquem, por exemplo, em energias renováveis, em melhoramento genético contra pragas, em máquinas adaptáveis para agricultura



Sindicato Nacional dos Trabalhadores
de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário
XXVI PLENÁRIA REGIONAL SUL

familiar etc. A Embrapa faz, mas essa tecnologia não chega na ponta, existe um grande gargalo,” concluiu a agricultora familiar. A seguir foi dada a palavra a Maurício Mandelli, servidor público, analista de Políticas Sociais do MDA, da Divisão de Desenvolvimento Rural (DDR). Maurício falou que o Bolsonaro tinha extinto este Ministério e transformado em uma secretaria junto ao MAPA. Contudo, com o retorno de Lula à presidência, o MDA foi novamente instituído. Também teve a palavra, José Fritsh – Superintendente Federal do Desenvolvimento Agrário de Santa Catarina - SFDA-SC/MDA. Fritsch disse que existe uma cultura do agronegócio e não para a produção de alimentos para os brasileiros. “Precisamos recuperar a variedade e as alternativas para consumo de alimentos do povo brasileiro, com produtos orgânicos e livres de agrotóxicos. Hoje continuamos ainda a liberar agrotóxicos aos montes, somos o maior consumidor per capita do mundo,” pontuou Fritsch. Ele declarou que o agronegócio não quer fazer a transição ecológica, porque é um investimento caro. “Mas não é possível ter segurança alimentar sem transição ecológica, senão continuaremos ter comida com agrotóxico e processados,” disse. Fritsch também criticou a legislação brasileira sobre agrotóxicos: “Precisamos superar essa legislação, a certificação de alimento sem agrotóxico tem que ser feita por processos de territórios livres de agrotóxicos e não pela certificação de produto.” Para ele, o combate à fome não se faz só com salário e renda da população, senão com o dinheiro as pessoas vão comprando o que tem disponível, que são comidas semiprocessadas ou altamente processadas. “O que acontece é que não se tem vontade política para se fazer um forte movimento de alimento saudável,” afirmou. Fritsch afirma que existem alternativas para produção de alimento saudável, como os biofertilizantes, biodefensivos e bioinsumos, produzidos pelas biofábricas. “E a Embrapa é um espaço prioritário e privilegiado para fazer esses tipos de pesquisa,” finalizou José Fritsch. Após as falas, foi feito o debate. Foi relatado que a Embrapa faz poucos editais para agricultura familiar. Além disso, falou-se que muitos dos agrotóxicos utilizados no Brasil, são rejeitados em outras partes do mundo. Muitos dos nossos alimentos estão contaminados com agrotóxicos. **Mesa 3** – As pressões do mundo do trabalho e seus efeitos na saúde do trabalhador e trabalhadora. Como coordenador da mesa estava Pedro Melo – Diretor de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente Nacional do SINPAF. Pedro Melo fez uma breve explanação sobre a saúde do trabalhador brasileiro, ressaltou o fato de uma pessoa se suicidar no Brasil a cada 45 minutos, e a importância da campanha “Janeiro Branco”, que trata sobre saúde mental. Pedro Melo anunciou o início da Pesquisa de Perfil Epidemiológico dos trabalhadores e das trabalhadoras de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário, que será lançada na segunda-feira (20/05/2024). Pedro salientou que todos os



Sindicato Nacional dos Trabalhadores
de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário

XXVI PLENÁRIA REGIONAL SUL

empregados estão convidados a responder a pesquisa, seja ele filiado ao SINPAF ou não. A pesquisa constará no seguinte link: <https://forms.gle/4RhK733i791GhZIQ7>. De acordo com ele, esse estudo é importante porque o SINPAF vai ter um instrumento para colher dados e buscar resolver os problemas voltados à Saúde do/a Trabalhador/a através do Acordo Coletivo de Trabalho e nas mesas de negociações. Logo em seguida, Pedro Melo apresentou o convidado da mesa, o técnico do Diesat, Roberto Xavier, o qual explicou como será feito o levantamento da pesquisa, esta ocorrerá por meio de um questionário abrangente pelo Google Forms, que será distribuído por e-mail a toda categoria da base do SINPAF (Embrapa, Codevasf e Distritos Irrigados, Pesagro, Emepa e Emparn). "Estamos prevendo a mais ou menos mil respostas, para grupo de 10 mil. A ideia de categorizar a gente percebe algumas questões que passam despercebidos," informou Roberto Xavier. O técnico do Diesat, Roberto Xavier, explicou sobre a metodologia do levantamento, a amostra é estatisticamente válida, dentro da margem de erro estatisticamente aceitável, que é de 3%. Entre as questões que serão abordadas na pesquisa, estão perguntas voltadas às atividades profissionais e acidentes de trabalho, diretamente à atividade laboral, doenças relacionadas ao trabalho (frequência, incidência ou gravidade) e as doenças comuns ao conjunto da população, como aquelas causadas pelo envelhecimento da trabalhadora e do trabalhador. Também exemplificou os casos de adoecimento mental causados por conflitos, assédio moral e abusos. Muitas dessas situações acarretam em trauma, angústia, estresse, ansiedade, medo e fadiga. Temos agora doenças que são novos desafios, pela mudança do perfil dos trabalhadores. Ainda há no Brasil, um apagão de dados, pois se tem dificuldade dos dados, e muita subnotificação. Após as falas, foi feito o debate. Foi dito que muitas vezes a Embrapa faz o assédio como forma de gestão. A norma de avaliação gera estresse e intriga entre os empregados. Foi relatado inclusive casos de adoecimento após a avaliação, tanto mental como físico (aumento de pressão arterial). **Mesa 4 - Comunicação sindical e os desafios diante dos avanços das redes sociais e fake news.** Coordenador da Mesa: Antônio Marcos Pereira – Diretor de Divulgação e Imprensa Nacional do SINPAF Convidado: Bruno Cruz – Jornalista Sindical e Tesoureiro do Sindicato do Jornalistas de SC. O diretor de Comunicação do SINPAF, Antônio Marcos Pereira, mostrou aos delegados e delegadas, convidados e convidadas, quais são as ferramentas de comunicação do SINPAF, assim como algumas estratégias de divulgação que têm sido utilizadas pelo sindicato. O convidado da mesa, o jornalista sindical e tesoureiro do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina, Bruno Cruz, reforçou a importância de investimento e profissionalização da comunicação dos sindicatos. De acordo com



Sindicato Nacional dos Trabalhadores
de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário
XXVI PLENÁRIA REGIONAL SUL

o jornalista, é necessário pensar sempre na ponta, sobre quem consome a informação. "Hoje fazemos notícias para quem está no Waze (aplicativo de trânsito), parou no semáforo por 30 segundos, e rapidamente vai mudar para ver o Instagram. A pessoa para quem a gente comunica, mudou, mas não podemos abrir mão do local de discussão," explicou Bruno Cruz. Para ele, para cada um dos veículos de comunicação (jornal, site, redes sociais etc.) existe uma forma e um jeito de se fazer comunicação. As formas de comunicação: imprensa; rádio difusão (TV); internet; redes sociais (ex.: Facebook, Instagram); aplicativos de mensagem instantânea (ex.: Telegram, WhatsApp); streaming (ex.: Netflix); todas estas formas de comunicação precisam ser avaliadas, um exemplo disso são os vídeos do Instagram, o máximo que se coloca é em torno de 30 segundos, senão não se prende mais o público. "O Instagram por exemplo, é um lugar onde se faz disputa de narrativa, de concepção da vida que você quer. Precisamos pensar: como a Embrapa chega na casa dos brasileiros todos os dias? É preciso calibrar o que querem comunicar pelo Instagram, para a categoria ou para a sociedade? Essa é uma questão que precisa ser resolvida politicamente," afirmou o especialista. O jornalista explicou, ainda, que a comunicação dos sindicatos já é feita em rede, para as trabalhadoras e os trabalhadores das bases, pois são pessoas que têm interesses em comum. E essa concepção de rede foi o que fertilizou as Fake News, pois a internet tende a criar bolhas, com informações voltadas para pessoas que pensam parecido e a bolha é o lugar das notícias falsas. "A Comunicação no Brasil não tem regulamentação. Então, como as pessoas vão se educar? Essa situação explodiu e trouxe consequências políticas catastróficas. Por isso, vamos fazer a rede social bem feita e o jornal também, porque ele também serve para formar quadro," sugeriu Bruno Cruz. Bruno complementa as pessoas buscam se identificar com as notícias, temos que pensar sempre na ponta em quem consome o conteúdo. O jornal precisa ser bonito, de qualidade. Bruno também comenta da importância da comunicação, como ela é estratégica, e que às vezes temos que falar menos para comunicar mais. E o jornalista concluiu: "Esse é o momento bom para as entidades investirem em comunicação. Investir em comunicação é reagir, porque é daí que vão vir as filiações." Após as falas, foi feito o debate. Foi elogiada a identidade visual de comunicação do SINPAF. Comentou-se que as pessoas costumam ter entre 15-30 minutos por dia para ver notícias, e se precisaria ter uma comunicação diferenciada para pesquisadoras, analistas, técnicos e assistentes. Ao que Bruno respondeu que deve-se comunicar para o nível mais da base, no caso, os assistentes. Questionou-se se seria ético utilizar os canais oficiais da Embrapa para divulgar ações do sindicato, exemplo: usar o "Em Casa". Isto foi considerado ético. Ainda, deve-se fazer uma hierarquização da informação, os



Sindicato Nacional dos Trabalhadores
de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário

XXVI PLENÁRIA REGIONAL SUL

274 chega no final de semana, que é o tempo que temos para nossas famílias,
275 estamos aqui na Plenária. Trazer minhas filhas fez a diferença para que eu
276 quisesse vir pra cá. Precisamos de ambientes inclusivos para que as mulheres
277 participem." Após foi a fala de Selma Light, que é uma mulher transexual,
278 assessora de Políticas Públicas para Pessoas LGBTQIPN+ da Prefeitura de
279 Florianópolis (SC). Selma ensinou aos delegados e delegadas o que chamou de
280 "sopinha de letras." Selma explicou que quem não sabe os significados de todas
281 as letras, pode apenas colocar o + (mais) no final da sigla para representar os
282 demais casos, exemplo: LGBTQIA+. Na apresentação, a especialista explicou o
283 que é e qual a diferença entre orientação sexual e identidade de gênero. Selma
284 também falou sobre a diferença de nome social e nome civil, e o quanto isso
285 impacta na vida de uma pessoa. Além disso, deu exemplos de como são
286 negados alguns acessos, como família; saúde (ex.: homem trans quando precisa
287 de um exame de útero, ou mulher trans quando precisa de um exame de
288 próstata); educação (ex: evasão escolar, exclusão escolar); segurança pública;
289 mercado de trabalho (muitas pessoas são capacitadas e trabalham na
290 prostituição porque é o que "sobra"); fé. Após as falas, foi feito o debate. Foi
291 mencionado que direito não é um favor que se dá, e que deve-se lutar pela
292 inclusão, pela diversidade e equidade. Uma unidade da Embrapa fez uma "Roda
293 de Conversa entre Mulheres", e nesta ocasião foi discutido se as informações não
294 poderiam ser utilizadas contra elas posteriormente, por causa da "fragilidade" e
295 falta de espaço seguro para fala. Além disso, teve uma palestra sobre equidade
296 de gênero na unidade, e como foi complexo o processo de escolha da palestrante
297 por conta do machismo sindical, visto que a primeira opção de palestrante era
298 uma mulher que era defensora de causas feministas, e usaram as publicações
299 em mídias sociais para "denegrir" a imagem dela, mesmo ela tendo doutorado no
300 assunto. Foi comentado sobre os cursos que a Rede Mulheres do Biogás oferta
301 para as mulheres que fazem parte da rede, ano passado houve um curso de
302 oratória, este ano de 2024 terá um curso de liderança. Falou-se que antigamente
303 se falava gays, lésbicas e simpatizantes, agora o "S" foi extinto e acrescentaram
304 o "A", que além de ser referente a assexual, também quer dizer aliados. Selma
305 Light disse que no trabalho sempre sabia que se houvesse algum corte de
306 pessoal, sempre seria a primeira a ser demitida nas empresas, e de fato foi, por
307 mais que se dedicasse e se esforçasse. **Mesa 6** – Casembrapa, Ceres, Ações
308 Jurídicas, Teletrabalho. Coordenador da Mesa: Adilson Mota – Diretor de
309 Assuntos Jurídicos e Previdenciários do SINPAF. Convidados: Glaucia Costa –
310 LBS Advogadas & Advogados, da assessoria jurídica do SINPAF. Liliane Galvão
311 – Analista Jurídica do SINPAF. Felipe Haubert Pilger – conselheiro do Conselho
312 Administrativo - CAD CASEMBRAPA. Pilger, que é conselheiro da Casembrapa e



Sindicato Nacional dos Trabalhadores
de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário
XXVI PLENÁRIA REGIONAL SUL

235 primeiros parágrafos são os mais importantes. Outro ponto discutido foi a
236 assinatura das notícias, porque muitas vezes se processam os autores das
237 reportagens, os jornalistas, e não as empresas para quem eles trabalham.
238 Também tem que se ter em mente que o boca-a-boca é fundamental, ninguém
239 ganha uma eleição só com o Instagram. Após a discussão da mesa 4, foi
240 encerrada a Plenária do dia 18 de Maio de 2024. Às oito horas do dia 19 de Maio
241 de 2024, foi iniciado o segundo dia da Vigésima Sexta Plenária Regional Sul,
242 com a **Mesa 5 – Diversidade e inclusão**. Coordenadora da Mesa: Franciana
243 Volpato – Diretora de Políticas Sociais e Cidadania SINPAF. Convidadas:
244 Fabiane Goldschmidt Antes – Conselho Consultivo da Rede Mulheres do Biogás.
245 Selma Light – Assessora de Políticas Públicas da prefeitura de Florianópolis, que
246 também é ativista pelos direitos da população LGBTQIA+. Este segundo dia da
247 Plenária Regional Sul iniciou com uma mesa colorida pela bandeira do
248 movimento LGBTQIA+. Após a abertura da mesa feita por Franciana Volpato, a
249 palavra foi direcionada para Fabiane Antes, que explicou o que é e quais os
250 objetivos da Rede de Mulheres do Biogás. Conforme a delegada, a rede foi
251 formada para desenvolver políticas inclusivas, para conectar e emponderar as
252 mulheres do setor do Biogás, em busca da equidade de gênero. De acordo com
253 Fabiane Antes, o grupo tem como objetivos promover uma transição energética
254 justa, por meio da diversidade e representatividade, empoderamento das
255 mulheres, diálogo e respeito mútuo, sororidade, otimismo, criatividade e ousadia,
256 seguindo os objetivos para o desenvolvimento sustentável (ODS) da ONU. “As
257 mulheres não querem dominar o mundo, só fazer parte da sociedade e ocupar
258 espaço em todos os setores, como os homens têm ocupado há muito tempo,”
259 afirmou Fabiane Antes. Conforme reforçou Fabiane, a Rede “quer mostrar para
260 as mulheres que elas podem se colocar à disposição para ocupar cargos, seja
261 numa diretoria sindical, para ocupar um conselho dentro da empresa etc. O
262 problema é que elas não se colocam à disposição porque existe cultura de não
263 envolver as mulheres de maneira diversa nos meios que a gente participa.”
264 “Assim como a rede, penso que na Embrapa a gente tem espaço para construir
265 isso entre as mulheres, para nos apoiarmos e inserirmos mais mulheres em todos
266 os setores. Aqui na Plenária, somos cinco mulheres, as trabalhadoras tiveram
267 oportunidades iguais para virem, podiam ter se colocado à disposição. Por que
268 não se colocaram? Então faço essa provocação para todos, para que deem
269 oportunidades para mulheres das suas seções sindicais e que as apoiem.” A
270 delegada também falou sobre a dificuldade que encontra para trabalhar em prol
271 da categoria na própria Seção Sindical na qual é diretora, assim como no próprio
272 Sindicalismo. Ela expressou sua felicidade por estar ali na Plenária Regional Sul
273 acompanhada pelo marido e filhas. “A gente já trabalha a semana toda, e quando

313 diretor Regional Sul do SINPAF, iniciou as discussões sobre os reajustes que
314 ocorreram no Plano de Saúde das trabalhadoras e trabalhadores da Embrapa
315 (Casembrapa). "Com os reajustes que a gente teve, os beneficiários passaram a
316 pagar mais do que a empresa. Já alertamos a Casembrapa sobre isso e estamos
317 cobrando, fortemente, que se a empresa não cumprir com a cláusula do ACT
318 sobre a paridade das mensalidades, vamos acionar o jurídico para fazer essa
319 correção," afirmou Felipe Pilger. Ele explicou que se a Embrapa estivesse
320 cumprindo a paridade, já ocorreria uma redução nas mensalidades do plano ou,
321 pelo menos, que não houvesse um novo aumento. "No último período, foi
322 decidido que não seria aplicada a retroatividade do reajuste e abrimos mão de
323 receita da Casembrapa, mas existe parecer jurídico, pois o custo seria muito alto
324 para os empregados e empregadas da empresa," disse o conselheiro. Para ele,
325 "é necessário que se pense no melhor plano possível com menor valor possível."
326 "Atualmente, a diretoria da Casembrapa tem uma interlocução muito boa com o
327 sindicato, que hoje já sabe o que acontece dentro da instituição. Qualquer
328 assunto polêmico, o SINPAF vai estar ciente para trazer para a categoria,"
329 concluiu o diretor Regional Sul, Felipe Pilger. Sobre a Ceres, Glaucia Costa,
330 advogada responsável por conduzir as negociações com a Ceres (Administradora
331 dos Planos de Previdência da Embrapa), disse sobre a importância de a
332 instituição manter sua segurança jurídica e sua saúde financeira para um possível
333 saldamento do Plano de Benefícios Definidos (BD1). "Senão, na ponta, quem fica
334 sem o dinheiro é o trabalhador que fica sem sua aposentadoria," alertou a
335 advogada. Ela contou, ainda, que foi sugerida uma solução para que não
336 houvesse prejuízo financeiro aos beneficiários, que seria uma outra conta de um
337 fundo de benefício. "O SINPAF não iria admitir que a Ceres jogasse a sujeira para
338 debaixo do tapete, pois se existem pessoas com direitos, sejam iminentes à
339 aposentadoria ou não iminentes, vamos resolver. Ninguém pode sair perdendo,"
340 afirmou Glaucia Costa. A assessora jurídica também contou que houve uma
341 apresentação do novo presidente da Ceres, na qual ele disse que o saldamento
342 não é mais o plano A para resolver a situação dos beneficiários do Plano BD1.
343 "Ele ainda não disse qual será novo plano, pode ser que a acumulação do fundo
344 de benefício venha," levantou a hipótese. "A atuação do SINPAF até aqui foi
345 eficiente, mostrou força, conteúdo e que não ia deixar passar qualquer coisa para
346 os/as trabalhadores/as, participantes e assistidos/as," afirmou Glaucia Costa. O
347 diretor jurídico do SINPAF, Adilson F. Mota, disse que a Ceres é um dos pilares
348 dos direitos que possuem as trabalhadoras e os trabalhadores da Embrapa. "A
349 possibilidade do Plano de Previdência Complementar foi o que nos diferenciou.
350 Todos os concursados sabem quais vantagens possuem, e que foram duramente
351 conquistadas," declarou o diretor. Conforme lembrou Adilson F. Mota, o



Sindicato Nacional dos Trabalhadores
de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário
XXVI PLENÁRIA REGIONAL SUL

conjunto de salários e benefícios da Embrapa não são encontrados em outras categorias, pois foram conquistados pelo sindicato. Ainda de acordo com o diretor jurídico, outro pilar é o Plano de Saúde (Casembrapa). "O SINPAF não vai abrir mão de nenhuma ação sobre a Ceres e o saldamento. Não vamos nos afastar porque é nosso direito e nossa função. Queremos que fundo da Ceres seja designado para a última viúva. Isso é o combinado e nós vamos garantir." Já o assunto do Estatuto e Ações Jurídicas, o diretor Jurídico do SINPAF, Adilson F. Mota, e a analista jurídica, Lilianne Galvão, atualizaram as delegadas e os delegados sobre as alterações do Estatuto. De acordo com o diretor, o sindicato está trabalhando junto com as Seções Sindicais para colaborar na operação de alteração dos regimentos de acordo com as mudanças que ocorreram no Estatuto durante o Congresso realizado em 2023. Lilianne Galvão também atualizou os participantes da 26ª Plenária Sul sobre as seis ações jurídicas mais importantes, movidas pela Diretoria Nacional do SINPAF, que ainda tramitam na Justiça. "Diria que tem o quarto pilar da Embrapa, que é o SINPAF, que luta muito em defesa da categoria, a exemplo dos dirigentes que estão reunidos aqui em pleno domingo. Isso mostra a importância do sindicato e vontade de fazer a diferença," concluiu Lilianne Galvão. Após as falas, foi feito o debate. Mencionou-se que o SINPAF fez um vídeo sobre o saldamento do plano CERES BD, e que aproximadamente 1000 pessoas assistiram. Pontos importantes levantados sobre o Estatuto: criação da diretoria da mulher; reuniões virtuais passíveis de votação (ex.: Assembleia virtual). Foi lembrado também que o regimento interno de cada seção tem um prazo para ser feito. Foi falado que na palestra da Embrapa sobre "Saúde Financeira, como cuidar do seu bolso", no chat foi muito discutido sobre a CERES, saldamento, iminentes, não-iminentes, teve uma discussão acirrada. Sobre o teletrabalho, foi dito que em algumas unidades não pode ser feito teletrabalho na segunda-feira e sexta-feira. Quanto ao auxílio-creche, a Embrapa não pode exigir o comprovante porque é um benefício adquirido e não há pressuposto de entregar comprovante algum. Foi diferenciado o que é uma previdência complementar fechada (ex.: CERES) e uma previdência complementar aberta (banco). Lembrando sempre que a CERES não tem fins lucrativos, e o banco tem fins lucrativos, e que este é um ponto a se pensar caso queira fazer portabilidade, visto que o banco nunca vai perder dinheiro. Comentou-se sobre a aposentadoria por mútuo acordo com a Embrapa, a qual é necessário ter no mínimo 58 anos para conseguir aprovação da Embrapa. Expôs-se que as diárias da Embrapa precisam ser reajustadas, que os valores pagos tanto para viagem no interior, quanto viagem para capital estão defasados. **Mesa 7 – A constante luta contra a terceirização.** Coordenadores da Mesa: José Vicente Magalhães (Zeca Magalhães) – Diretor de Relações Institucionais do



Sindicato Nacional dos Trabalhadores
de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário

XXVI PLENÁRIA REGIONAL SUL

391 SINPAF e Antônio Guedes de Oliveira – Diretor Administrativo e Financeiro do
392 SINPAF. Convidada a advogada Glaucia Costa – LBS Advogadas & Advogados,
393 assessora jurídica do SINPAF. Zeca Magalhães, e Antônio Aparecido Guedes,
394 conduziram a abertura da mesa. Zeca Magalhães explicou que a terceirização
395 “será prejuízo irreparável na empresa e que talvez não se consiga reverter caso
396 se estabeleça.” De acordo com ele, é necessária uma estratégia eficaz que leve a
397 discussão do problema para fora da Embrapa. “Estamos em uma sociedade
398 polarizada, e podemos tomar um contra de lá pra cá. Tenho percebido que temos
399 que mostrar a importância da Embrapa e da pesquisa pública para a sociedade
400 que está fora da Embrapa,” afirmou. Além disso, o diretor de Relações
401 Institucionais disse que as Seções Sindicais precisam buscar o diálogo com os
402 parlamentares de suas bases (senadores, deputados federais, estaduais e
403 vereadores) para chamar a atenção dos políticos locais. “Nós somos
404 responsáveis hoje por manter a condição [de empresa pública] que está. Será
405 que daqui a 10 ou 30 anos estaremos onde estamos para contar a mesma
406 história que os antigos dirigentes sindicais nos contam hoje? Temos que fazer
407 uma reflexão a respeito da nossa obrigação de conscientizar outros trabalhadores
408 e levar para fora dos nossos portões as discussões dos rumos que Embrapa tem
409 tomado,” finalizou Zeca Magalhães. Antônio Aparecido Guedes reforçou que a
410 luta contra a terceirização está na frente de qualquer luta que o SINPAF queira
411 fazer no momento. Para ele, “a Embrapa é uma empresa de pesquisa que não
412 possui uma política de valorizar o conhecimento.” Para o diretor administrativo-
413 financeiro do SINPAF, a terceirização será o fim da previdência complementar e
414 do plano de saúde, pois esses direitos e as respectivas instituições que os
415 administram, só ficarão de pé com a manutenção de trabalhadores e
416 trabalhadoras concursados e do quadro. “Nossa preocupação não deve ser só
417 com nossos empregos. Nossa preocupação não também tem que ser pela
418 manutenção da Embrapa, que é quem possibilita a produção de alimentos como
419 uma empresa estatal que faça pesquisa para todos e todas,” conclui Antônio
420 Aparecido Guedes. Após as falas, foi feito o debate. Comentou-se que o início da
421 privatização da Eletrobrás começou com a terceirização. Levantaram-se questões
422 como se terceirizar, os empregados terão que trabalhar para quem pagar mais,
423 quem vai pesquisar para os pequenos produtores, pequenos agricultores? As
424 grandes empresas patrocinarão a pesquisa, e os pequenos produtores serão
425 deixados de lado. **Mesa 8** – Acordo Coletivo de Trabalho Embrapa 2024/2025,
426 estratégias de negociação e eleição do/da representante regional da Comissão
427 Nacional de Negociação. Coordenadores da Mesa: supervisora do escritório
428 regional do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos
429 Socioeconômicos (Dieese/SC), Crystiane Peres; presidente do SINPAF, Marcus



Sindicato Nacional dos Trabalhadores
de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário
XXVI PLENÁRIA REGIONAL SUL

000 36778

430 Vinicius Sidoruk Vidal; e diretor jurídico da Seção Sindical Passo Fundo, Teles
431 Dall Agnol. Crystiane Peres mostrou como o crescimento do PIB em 2023, que foi
432 impulsionado pelo setor do agro, com acumulado de 15% nos quatro trimestres,
433 contribui para a recomposição salarial do Acordo Coletivo de Trabalho do período
434 2024/2025. Porém, ela explica também que este ano não ocorrerá a mesma
435 situação, pois os prognósticos são de um cenário desfavorável, já que o PIB em
436 investimento está com acumulado negativo há 3 anos. De acordo com a
437 especialista do Dieese, para a negociação da Embrapa também é possível
438 considerar o indicador do lucro social, de 2012 a 2022, que teve um crescimento
439 muito significativo. Os dados divulgados pela própria empresa mostram que para
440 cada R\$1 de sua receita reverte-se R\$34 para a sociedade. Outro elemento para
441 momento da negociação é o patamar inflacionário, que está em torno de 3,23%
442 pelo INPC e 3,69% pelo IPCA, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e
443 Estatística. Além de tudo, uma pesquisa do Dieese sobre cesta básica de
444 alimentos, mostrou que na Região Sul e Sudeste, por exemplo, 13 itens básicos
445 de alimentação (como arroz, feijão, frutas e legumes etc), para uma pessoa
446 adulta dentro de 1 mês, teve elevação de preço para o consumidor no final de
447 2023 para o começo de 2024, o que refletiu na cesta básica. "A pesquisa mostra
448 que 68% do salário mínimo está comprometido com o valor da cesta básica. E o
449 ideal de salário mínimo necessário para o sustento básico de uma família de
450 quatro pessoas deveria ser de R\$6.800. Estamos muito distante disso ainda,"
451 explicou Crystiane Peres. Em seguida, foi tratado sobre as rodadas e negociação
452 do ACT 2024/2025. O presidente do SINPAF, Marcus Vinicius Sidoruk Vidal,
453 informou que foram realizadas cinco rodadas de negociação e mais quatro
454 rodadas de discussão, acordando 16 cláusulas. Mais duas rodadas acontecem
455 nos dias 23 e 24 de maio (quinta e sexta-feira). Ele explica que, por enquanto,
456 não tem sido proposta a exclusão de cláusulas importantes e que a Comissão
457 Nacional de Negociação (CNN) exigiu a rediscussão daquelas suspensas, para
458 que fossem reapresentadas antes da proposta fechada para o ACT, além da
459 apresentação de estudos que justifiquem as suspensões ou pedidos de exclusão.
460 De acordo com o presidente do SINPAF, o sindicato esteve na luta para
461 revogação da CGPAR 42, junto com outros sindicatos, que atrapalhava as
462 negociações coletivas. "Agora, foi expedida CGPAR 52, que garante a
463 manutenção das cláusulas que já foram acordadas em ACTs anteriores e a
464 possibilidade de aumentar a contribuição da empresa para 70% nos planos de
465 saúde," disse Marcus Vinicius. Ele ressaltou a bandeira do sindicato pelo
466 Adicional de Escolaridade dos Assistentes e Técnicos da Embrapa, que foi
467 acrescentada novamente na pauta deste ano e que tomou mais proporção com a
468 manifestação de apoio da categoria. "Agora com reforço do abaixo assinado



Sindicato Nacional dos Trabalhadores
de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário
XXVI PLENÁRIA REGIONAL SUL

nacional, que já chega a 1700 assinaturas, que exprimem o desejo de justiça sobre essa questão," declarou. Ainda sobre o adicional de escolaridade para assistentes e técnicos, o diretor jurídico da Seção Sindical Passo Fundo, Teles Dall Agnol, apresentou aos participantes da Plenária Sul a mobilização que surgiu por iniciativa das trabalhadoras e dos trabalhadores de Aracaju, em apoio à reivindicação do Adicional de Escolaridade para Assistentes e Técnicos da Embrapa. "Defendemos com muito afinco todos os anos, mas nesse momento a reivindicação toma uma proporção muito maior devido estarmos às vésperas de um concurso público," reforçou Teles Dall Agnol. Usando como base o documento das colegas de Aracaju, o diretor jurídico apresentou o histórico da cláusula que nasceu na Embrapa Trigo, em Passo Fundo (RS), para as negociações do período 2016/2017. De acordo com ele, "o objetivo da inclusão da cláusula é a igualdade de tratamento entre todas/os as/os trabalhadoras/es." "A Embrapa investe em conhecimento, nada mais justo do que garantir que todo o quadro de empregados tenha acesso ao adicional pela escolaridade, o que contribui ainda para aperfeiçoar os resultados das pesquisas, que são realizadas pelas mãos desses assistentes e técnicos. Na prática, as atividades se assemelham entre nível superior e médio, nada mais justo", afirmou Teles Dall Agnol. Para a Comissão Nacional de Negociação 2024/2025 foram eleitos: Odirlei Dalla Costa como titular; Ademir Rodrigues Neto, como suplente; e Franciana Volpato Bellaver, foi indicada pela Diretoria Nacional. Após as falas, foi feito o debate. Foi informada a diferença entre titularidade e escolaridade, para assistentes e técnicos, sendo aquela ilegal, porque foram contratados sem exigência de nível superior, já esta, a escolaridade, é legal, sendo então o que o sindicato reivindica. Mencionou-se que fosse pensado em incluir no ACT, no quesito justificação de faltas (15 dias/ano), além dos ascendentes e descendentes de primeiro grau (pai, mãe, filho ou filha, ou dependente legal), incluísse também irmãos/irmãs, mediante comprovação, diante da mudança da estrutura das famílias. Falou-se que a licença luto está em norma da Embrapa, porém ainda não está no ACT, e que o sindicato está reivindicando. Além disso, o Setor de Gestão de Pessoas (SGP) não costuma orientar os empregados quanto a isso. Outro assunto foi a folga de pagamento, onde foi dito que a Embrapa Florestas tem 54 pessoas com este direito, porém foi conseguido por decisão judicial. Discutiu-se o fornecimento de café da manhã, algumas unidades preferiam ter mais 4 dias de tickets alimentação em vez de café da manhã. Ao que explicou-se que atualmente somente assistentes de campo, técnicos de campo tem direito ao café da manhã. Também foi dito que nas empresas de construção civil, antigamente, quando não era fornecido café da manhã, os trabalhadores tinham hipoglicemia pela manhã e sofriam mais acidentes de

508 trabalho, inclusive houveram situações que pessoas caíram de prédios. Diante do
509 exposto, foi ressaltado a importância de se manter o café da manhã em todas as
510 empresas. Outro ponto levantado foi o fato de assistentes e técnicos também
511 serem supervisores, o que demonstra que a Embrapa reconhece o conhecimento
512 de assistentes e técnicos, o que justificaria também o adicional de escolaridade.
513 **Mesa 9** – Os desafios enfrentados pelas Seções Sindicais para o fortalecimento
514 do SINPAF na base e Contribuição da Região para o Plano de Luta Nacional.
515 Coordenadores da Mesa: presidentes das Seções Sindicais da Região e
516 presidente do SINPAF, Marcus Vinicius Sidoruk Vidal. Nesta mesa cada um dos
517 representantes da seção sindical falou sobre os problemas, desafios e
518 acontecimentos mais relevantes na sua seção sindical. Entre os pontos
519 levantados destacam-se: despejo da sua sede, tiveram que arranjar outro local
520 para fazerem suas reuniões, etc, isso ocorreu em mais de uma seção sindical;
521 teve seção que começou a utilizar a AEE; e também seção que precisou locar
522 uma sala comercial próxima da unidade; outra seção não teve seu contrato de
523 locação renovado. Relatou-se que faltam EPI's (ex: botas de borracha), que
524 somente teriam R\$ 4 mil para compra de EPI's e que isso não era suficiente.
525 Periódicos só são feitos em um laboratório (único credenciado), o que já foi
526 reclamado no SGP (Setor de Gestão de Pessoas), mas o problema permanece,
527 sendo então este o principal problema desta seção, o quesito saúde. Outra seção
528 expôs que seu principal empecilho é a comunicação, muitos funcionários não
529 utilizam WhatsApp, foi feita uma pesquisa e constataram isso. Poucos
530 funcionários participando das Assembleias, para isso foi sugerido coffee break no
531 final das Assembleias, pois foi constatado que isso atraiu maior número de
532 participantes. Foi arrecadado R\$122 mil, pelo site Vakinha, etc, para a seção
533 sindical de Bento Gonçalves para as vítimas das enchentes no Rio Grande do
534 Sul, enfatizou-se a solidariedade das pessoas. Seção sindical comunicou que em
535 sua unidade não é possível fazer teletrabalho em 2 dias seguidos, nas segundas-
536 feiras todos têm que estar na unidade, então foi liberado teletrabalho na terça e
537 quinta-feira ou na quarta e sexta-feira. Foi feito um planejamento estratégico
538 através do consultor Sérgio Cordioli, onde verificou-se que um dos problemas
539 também era comunicação, para solucionar este problema, foi contratada uma
540 empresa de marketing, além de criarem um grupo de WhatsApp. Em uma seção
541 sindical foi feita vacina da gripe quadrivalente gratuitamente para filiados e
542 fornecida dose com custo de R\$ 66 por dependente. Foi criado um grupo de
543 leitura do livro intitulado "O Mundo dos Alimentos em Transformação", do John
544 Wilkinson, após a leitura do livro, o autor fez uma palestra na unidade. A fim de
545 melhorar o Clima Organizacional foi realizado um projeto chamado "Cultivar
546 Humano", no final do projeto apresentou-se um teatro para todos. Realizou-se



Sindicato Nacional dos Trabalhadores
de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário
XXVI PLENÁRIA REGIONAL SUL

uma palestra no mês da mulher sobre "Equidade de Gênero". Uma seção relatou bastante empenho nas lutas da Diretoria Nacional. Sobre o concurso: pediram contratação de assistentes, porém foi autorizado um número bem inferior ao solicitado, pois a unidade está terceirizando muito. Auxílio creche cumpre uma norma da Embrapa e não o acordo coletivo. Problemas de assédio na unidade, em negociação com o sindicato conseguiu-se mudar a pessoa assediada de setor. A norma de teletrabalho da Embrapa teve 25 pontos que o SINPAF questionou. Foi sugerido que as seções sindicais com problemas de alojamento, que estas fizessem um pedido formal para ter um lugar dentro da unidade, em caso de resposta negativa, fazer um ofício e mandar cópia para o jurídico do SINPAF, pois se não permitirem será descumprimento de acordo coletivo. Na gestão do Moretti tentou-se enfraquecer o sindicato e a AEE, agora nesta nova gestão é necessário o fortalecimento dessas instituições. **Assuntos Gerais e Moções:** Entres as moções e os encaminhamentos tirados das discussões ao longo dos dois dias de evento, foi a "Moção honrosa de reconhecimento ao Carlos Bernardi, falecido no mês de Abril de 2024, por toda a dedicação ao SINPAF desde a sua fundação. Carlos era um profundo conhecedor do estatuto do SINPAF e sempre o respeitou e honrou, assim como tratou com muito respeito todo o trabalho e os filiados ao SINPAF." Esta foi aprovada por unanimidade. A Carta de Goiânia ao governo federal contra a Terceirização na Embrapa, também foi referendada por unanimidade dos delegados e delegadas. Outra moção, aprovou a criação de um plano de ações do SINPAF em contribuição para a recuperação da agropecuária do Rio Grande do Sul, priorizando a agricultura familiar, a médio e longo prazo, e para o enfrentamento das mudanças climáticas. Foi aprovado por unanimidade uma moção de repúdio ao machismo contra as dirigentes sindicais da Seção Sindical Concórdia. Como local para a próxima Plenária Regional Sul foi escolhida a cidade de Florianópolis/SC, preferencialmente na Escola Sul da CUT, Hotel Canto da Ilha. O diretor regional sul agradeceu os representantes das seções sindicais pelo apoio e participação na plenária, bem como a satisfação na condução do evento e qualidade dos debates nos temas propostos. A presente ata segue assinada por mim, Sandra Almeida Mota, secretária da vigésima sexta Plenária Regional Sul e pelo diretor regional sul do SINPAF, Felipe Haubert Pilger.



Documento assinado digitalmente
SANDRA CAMILE ALMEIDA MOTA
Data: 23/05/2024 14:38:29 -0300
Verifique em <https://validar.dl.gov.br/>

Sandra Camile Almeida Mota
Secretária



Documento assinado digitalmente
FELIPE HAUBERT PILGER
Data: 23/05/2024 14:49:33 -0300
Verifique em <https://validar.dl.gov.br/>

Felipe Haubert Pilger
Diretor Regional Sul

